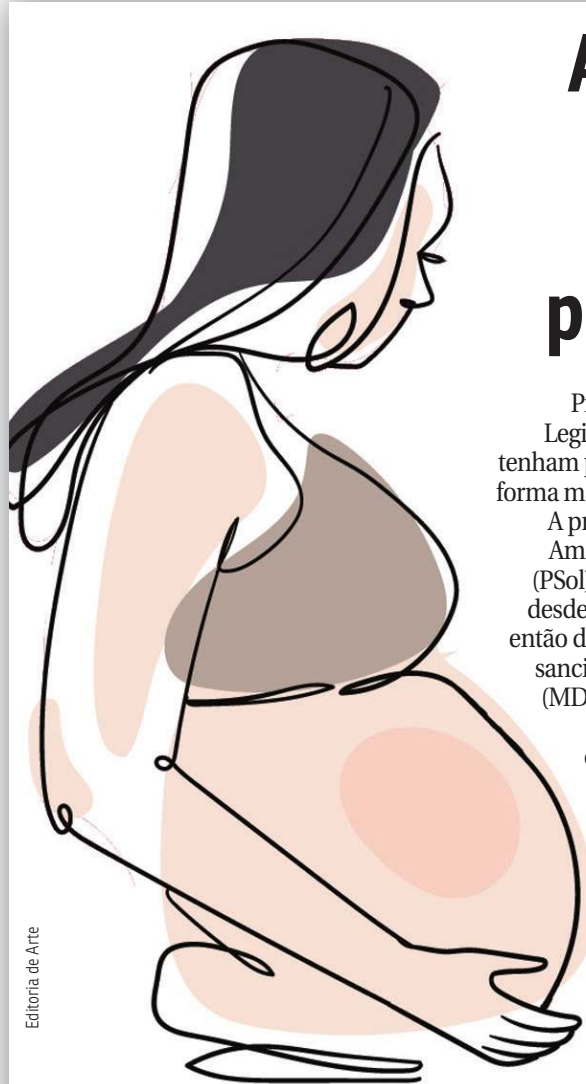




ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Edição de Arte

Acolhimento para mães em luto por perder o bebê

Projeto de lei em tramitação na Câmara Legislativa pretende auxiliar gestantes que tenham perdido o bebê a enfrentar o drama de forma mais acolhedora nas unidades de saúde. A proposta, de autoria da deputada Dayse Amarílio (PSB) e do deputado Max Maciel (PSol), busca aprimorar uma lei já em vigor, desde janeiro de 2021, a 6.798, de autoria do então deputado distrital Leandro Grass (PV) e sancionada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), que determina a reserva de espaço para parturientes que tenham sido diagnosticadas com óbito fetal, aborto espontâneo ou estejam aguardando ato médico para retirada do feto. O projeto em tramitação prevê, também, que essas mulheres tenham um acompanhante e a oferta de ajuda psicológica e psicossocial. Além disso, inclui um espaço reservado às parturientes que tenham sofrido aborto espontâneo até a 22ª semana de gestação.

Documentos do bebê

O projeto de lei, apresentado em dezembro pela deputada Dayse Amarílio e pelo deputado Max Maciel, prevê o incentivo e a divulgação da possibilidade de registro nos casos de perda do bebê, independentemente da fase da gestação, de realização de funeral simbólico, a emissão do atestado de óbito, e o registro civil do feto, quando cabível. O direito ao registro e à memória já é previsto desde 2013 pelo Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT) e, desde 2023, também é prevista pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

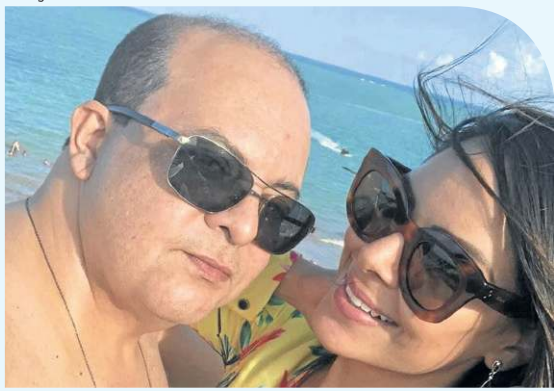
No DF, apenas 11% dos natimortos são registrados

Conforme dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen), cerca de 21 mil fetos nascem mortos no Brasil por ano, e apenas 50% deles são registrados. No Distrito Federal, 500 bebês nascem mortos, dos quais apenas 11,9% são registrados, segundo dados da apresentação do projeto de lei.

Temperatura alta

Com a volta dos trabalhos da Câmara Legislativa na próxima semana, começa de verdade o ano de trabalho na política, que promete ser quente. Mas quente mesmo estava o verão na Bahia, onde o governador Ibaneis Rocha (MDB) passou uma temporada de férias com a primeira-dama, Mayara Noronha.

Instagram



À QUEIMA ROUPA

CORONEL WELLINGTON CORSINO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA REMUNERADA E REFORMADOS DA POLÍCIA MILITAR E CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (ASSOR)

“A mídia noticiou em vários momentos que a PMDF é bolsonarista. É um erro inominável fazer-se essa afirmação. A PMDF é uma instituição policial de Estado e serve a todo cidadão, indistintamente, na proteção das suas vidas e do seu patrimônio”

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



A cúpula da Polícia Militar do DF é alvo de uma denúncia por conta do 8 de Janeiro de 2023. Como está o ânimo da corporação depois desse episódio?

Não tive acesso ao inquérito, portanto não posso opinar sobre as razões existentes de termos vários oficiais envolvidos nesse processo. O que sabemos é fruto das notícias da mídia tradicional e das mídias sociais. Entendo ser um inquérito muito controverso e que é alvo de contestações por parte dos advogados devido à falta do amplo direito de defesa e do contraditório aos indicados. Temos notícia também sobre descumprimentos do devido processo legal. Então, nosso ânimo está em compasso de espera até apurarmos a legalidade do inquérito, da concessão do amplo direito de defesa e do contraditório aos indicados, além de observar o devido processo legal.

Qual é seu sentimento em relação ao possível envolvimento dos oficiais nesse episódio?

Não podemos conjecturar e fazer juízo de valor baseado apenas em especulações da mídia tradicional e das mídias sociais. Seria imprudência e injusto. O tempo dirá quem está certo ou errado nesse episódio do 08 de janeiro.

Avalia que o STF vai condená-los?

Todos os envolvidos julgados pelo STF até agora, pelo 08 de janeiro, foram condenados. Portanto, existe grande chance de também serem condenados.

A Polícia Militar do DF é bolsonarista?

Boa pergunta, pois erradamente a mídia noticiou em vários momentos que a PMDF é bolsonarista. É um erro inominável fazer-se essa afirmação. A PMDF é uma instituição policial de Estado e serve a todo cidadão, indistintamente, na proteção das suas vidas e do seu patrimônio. A missão ou missões da PMDF estão previstas no artigo 142 da Constituição Brasileira e a instituição é fiscalizada pelo Ministério Público e por todas as organizações do Estado e instituições da sociedade civil. Então, é inapropriado e irresponsável dizermos que a PMDF é bolsonarista ou aparelhada por quaisquer outras figuras ou agremiações políticas.

O senhor foi reeleito presidente da ASSOR. Qual é sua meta para esse terceiro mandato?

Preservar nossos direitos e conquistas institucionais e buscarmos ampliá-los. O foco vai ser no atendimento à saúde básica dos nossos policiais da reserva, reformados, bem

como às nossas pensionistas. Outro ponto que será sempre parte constante do nosso trabalho é mantermos a integridade do Fundo Constitucional do DF, pois, se ele for alterado ou dilapidado, o GDF não teria condições de manter a segurança pública no âmbito do Distrito Federal. A parte salarial também é uma grande preocupação da ASSOR, pois os salários da PMDF e do CBMDF já foram os melhores do Brasil tanto para os oficiais como para os praças. Infelizmente, hoje os nossos oficiais apenas ocupam a 19ª posição entre os melhores salários das polícias militares e bombeiros brasileiros. No tocante ao salário dos praças, esses sim estão entre os 10 melhores do Brasil. Portanto, temos de espalhar essa grande verdade e buscar estabelecer um padrão mais justo e equitativo entre os salários dos oficiais e praças.

Qual é a principal demanda da corporação?

Modernizar seu sistema de saúde para atender com eficiência e eficácia os nossos militares e nossos dependentes. O GDF tem de equipar e aparelhar com pessoal técnico e paramédico o nosso centro médico e a policlínica dos bombeiros. De vez em quando, somos surpreendidos com notícias de que o GDF quer anexar nossa saúde ao INAS. E isso é ilegal e sem garantia de eficiência, eficácia e efetividade em promover a saúde dos militares do DF e dos seus dependentes. O INAS é uma instituição privada e nasceu dentro da Secretaria de Educação para proporcionar a saúde dos seus colaboradores. Hoje temos notícia da gestão deficitária do INAS e os recursos destinados à saúde dos nossos militares e dependentes não podem ser destinados a uma entidade privada, pois a PMDF e o CBMDF têm patrimônio próprio nessa área e ele não pode ser transferido para uma entidade privada e sem garantia de vir a ser eficiente e sanar todos os problemas da saúde dos militares do Distrito Federal acumulados a um longo tempo.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Brigas, tentativas de homicídio e até mortes mostram que motoristas estão cada vez mais agressivos no DF. Algumas infrações, como restringir a circulação de veículos, podem custar quase R\$ 6 mil aos condutores

Alerta à violência no trânsito

» MARIANA SARAIVA

As brigas de trânsito no Distrito Federal têm se tornado constantes, com episódios de agressões físicas e até mortes. Na madrugada de terça-feira, mais um caso de violência foi registrado: um motorista foi esfaqueado em Ceilândia. A PMDF foi acionada para atender a uma ocorrência de tentativa de homicídio na EQNM 22/24, Setor M. No local, os policiais encontraram a vítima, um homem de 41 anos, gravemente ferido dentro do veículo.

Testemunhas informaram que o agressor havia fugido em um Fiat Palio prata. Com base na descrição, as equipes iniciaram as buscas e localizaram o veículo na EQNM 18/20. O condutor desobedeceu à ordem de parada, mas o carro foi interceptado no contornamento E da QNM 18. O suspeito, de 38 anos, confessou o ataque e

alegou legítima defesa após um desentendimento no trânsito.

Ele disse que jogou fora a faca usada no crime, mas a arma não foi encontrada nas buscas realizadas no trajeto. O homem foi preso por tentativa de homicídio e conduzido à 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Norte).

A vítima foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e levada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), onde permanece internada.

Ameaça com taco

No último domingo, mais um incidente envolvendo violência no trânsito ocorreu na Estrada Parque Taguatinga (EPTG). Um motorista foi flagrado ameaçando agredir outro condutor com um taco de beisebol. A cena foi registrada em vídeo por testemunhas que passavam pelo local.

Ed Alves/CB/D.A Press



A falta de educação no trânsito é apontada como um dos fatores de estresse para os motoristas

A confusão teria começado quando o agressor parou o veículo para despejar lixo em uma calçada, forçando o outro motorista a frear bruscamente para evitar uma colisão. Irritado, o segundo condutor tentou tirar satisfações, mas foi surpreendido quando o agressor desceu do carro com o taco de beisebol em mãos.

Após o primeiro confronto, ambos retornaram aos seus veículos, mas, ao pararem em um semáforo, retomaram a discussão. O embate só foi contido graças à intervenção de um

motociclista e de outras testemunhas, evitando que a situação se agravasse ainda mais.

Atropelamento

Em 27 de setembro do ano passado, na altura da 202 Sul, sentido aeroporto, o motociclista Francisco Luis Araújo, 37, foi perseguido pelo carro conduzido por Carlos Henrique de Sousa, 21, e atropelado de propósito após uma briga de trânsito, conforme mostraram as imagens de uma câmera interna de um ônibus.

No vídeo, é possível ver o momento em que o motociclista atravessa na frente do ônibus. Carlos, então, ultrapassa em alta velocidade e joga o carro em cima da moto, atropelando Francisco, que morreu no local. Carlos Henrique foi indiciado por homicídio doloso, quando há a intenção de matar.

Reflexões e soluções

Segundo o especialista David Duarte Lima, o aumento da violência no trânsito está

diretamente relacionado à pressão e ao estresse das pessoas, agravados pelo aumento do número de veículos. “Todo mundo quer ocupar aquele espaço, e isso gera um estresse muito grande e acaba gerando conflitos, muitas vezes fatais”, explica.

David também aponta que os problemas pessoais têm um papel significativo. “Na maioria das vezes, o que leva o indivíduo a brigar no trânsito não é o conflito em si. Ele já está carregando as tensões da vida. Quando ocorre um desentendimento no trânsito, ele descarrega toda essa pressão.”

O especialista em trânsito sugere algumas atitudes para lidar com condutores agressivos. “Saia do caminho dele; deixe o orgulho de lado. Não o desafio nem dispute com ele. Conte até 10. Pense: ‘Que importância isso terá daqui a 10 anos?’. Evite o contato visual. Olhar um condutor agressivo nos olhos pode enfiar-se ainda mais. Ignore gestos ou provocações. Denuncie. Se a situação é grave, pare em um posto policial”, elenca David.

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), condutas agressivas, como fechadas, perseguições e xingamentos, configuram infrações graves. Restringir a circulação de veículos é uma infração gravíssima, sujeita a penalidades severas: multa de até R\$ 5.869,40 (20 x R\$ 293,47), suspensão do direito de dirigir por 12 meses e remoção do veículo. Em casos de reincidência em 12 meses, a multa pode ser dobrada.